

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

PROJETO PIBID: JOGO DO LUDO

Ana Paula do Valle¹
Kamylla Canalli²
Lucilene Paixão³
Neila Tonin Agranionih⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da sequência didática Jogo do Ludo, desenvolvida em uma turma de alunos de quatro e cinco anos no CMEI Nice Braga – Curitiba. A sequência didática foi planejada visando proporcionar o contato das crianças com situações de ordem e quantificação numérica. O trabalho desenvolvido permitiu perceber que as crianças nesta faixa etária já conhecem muito sobre estes temas e que ampliam esses conhecimentos quando trabalhados em situações lúdicas e problematizadoras.

Palavras – chave: Jogo do Ludo. Educação Infantil. Matemática na Educação Infantil.

1. Introdução

A sequência didática que relatamos buscou trabalhar Números na Educação Infantil por meio do Jogo do Ludo. Ao relatá-la, buscamos mostrar possibilidades de trabalhar a Matemática na Educação Infantil de modo lúdico e contextualizado à atividades próprias do universo infantil. Foi planejada no primeiro semestre do ano de 2014 por alunas da graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), participantes do Projeto PIBID – Pedagogia 3 – Matemática na Educação Infantil e desenvolvida no início do segundo semestre, nos meses de agosto e setembro no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Nice Braga - Curitiba, com alunos de quatro e cinco anos. Tivemos como objetivo proporcionar o contato das crianças com situações de ordem e quantificação, juntamente com situações matemáticas simples de adição, possibilitando o desenvolvimento de noções bem como o aprimoramento dos conhecimentos que as crianças já tinham sobre esses conteúdos.

2122

O trabalho está organizado em duas partes. Na primeira falaremos a respeito da sequência didática, da realização das atividades e das observações realizadas durante o mesmo. Na segunda, retrataremos o que o projeto contribuiu para nossa formação acadêmica e para o desenvolvimento escolar matemático das crianças.

2. Relato da experiência

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná – UFPR – anapauladovalle1996@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná – UFPR - kamyllacanalli@gmail.com

³ Professora do CMEI- Nice Braga – Curitiba-PR – Supervisora do PIBID – lucilene.paixao@ig.com.br

⁴ Professora da UFPR- Coordenadora de área PIBID. Projeto Matemática na Educação Infantil - ntagranionih@gmail.com

Dos 4 aos 5 anos as crianças já têm contato com os números por meio de calendários, telefones, controles remotos, e outros portadores numéricos que fazem parte de seu entorno. Elas muitas vezes sabem o número, porém podem ainda apresentar dificuldades em relação às quantidades e aos números ordinais, não construíram ainda conceitos de adição e subtração.

Além disso, Carvalho também afirma que

[...] a contagem, além de requerer a coordenação de atividades visuais, manuais e vocais, também envolve dois esquemas de ação: a correspondência termo a termo [...] e a adição. Mas, em geral, quando o professor ensina às crianças os números, ele enfatiza a função ordinal. Em consequência, elas aprendem a recitar a sequência numérica, criando-se a ilusão de que sabem contar. Daí a importância de trabalhar, concomitantemente, as funções cardinal e ordinal dos números. (CARVALHO, 2010, p. 21)

Como afirma Carvalho: “as crianças, quando chegam à escola, já têm alguns conhecimentos matemáticos sobre números que são implícitos, isto é, sabem fazer, porém não sabem explicar como fazem” (CARVALHO, 2010). Daí a importância de o professor criar situações que problematizem esses conhecimentos e promovam a construção de novos conhecimentos. Os jogos podem ser um recurso importante nesse sentido. O professor pode criar diferentes jogos e atividades em que as crianças irão contar e desenvolver o conceito numérico [...] nesse sentido, a solução de problemas favorece os processos de contagem da criança (CARVALHO, 2012, pp. 147-148).

2123

Desenvolvemos a sequência didática Jogo do Ludo no CMEI Nice Braga de Curitiba, em três encontros numa turma, composta por 17 crianças de 4 e 5 anos.

Na primeira aula, começamos a aplicação do projeto, conversando com as crianças sobre o Jogo do Ludo, questionando-os se já haviam jogado e caso sim, em relação a como se jogava. Quase todas as crianças já haviam jogado o jogo e sabiam as regras. A seguir, explicamos para eles que fizemos uma adaptação do jogo, modificando a forma de jogar, onde as peças do jogo seriam as próprias crianças.

O jogo era composto por um dado e um tabuleiro em forma de cruz com trinta e duas casas, sendo as casas das pontas coloridas. Para jogar, cada aluno se posiciona em uma das casas coloridas que são os pontos de partida, joga o dado na sua respectiva vez e anda a quantidade de casas que caiu no dado, seguindo sempre no sentido direito do ponto de partida. O primeiro que chegar no mesmo ponto que saiu, ganha o jogo.

Pelo fato de a turma ser muito grande, dividimos os alunos em sete duplas e um trio e levamos as crianças ao pátio onde havíamos desenhado o tabuleiro, com giz, no chão. Iniciamos o jogo posicionando um aluno de cada dupla na casa de partida, no tabuleiro, e atribuindo ao outro a tarefa de lançar o dado e contar quantas casas o colega precisava andar.

Jogamos duas vezes, trocando a posição das duplas, para que todos pudessem jogar como “peão” e como “dado” (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Jogo do Ludo



Fonte: Turma Pré- CMEI Nice Braga

Figura 2: Jogo do Ludo



Fonte: Turma Pré- CMEI Nice Braga

Pudemos perceber que algumas crianças apresentaram dificuldades em contar o número de bolinhas dos dados e também tiveram dificuldades em andar no tabuleiro. Porém alguns colegas, que entenderam o funcionamento do jogo mais rapidamente e tiveram maior facilidade com a contagem, os ajudaram em relação ao número no dado e à locomoção no tabuleiro.

Iniciamos o segundo encontro retomando o Jogo trabalhado na semana anterior e escrevendo em um cartaz as regras do Jogo conforme o que os alunos lembravam a atividade realizada. Propomos novamente o Jogo do Ludo, mas dessa vez dividimos os alunos em dois grupos e o tabuleiro era um tapete e os “peões” eram garrafas PET. Cada um dos grupos jogou o jogo em um dos tabuleiros. Jogamos apenas uma vez, questionando-os, no decorrer do jogo: - Por que um aluno estava na frente do outro? - Quem estava ganhando? - Quem estava por último? - O que tem que fazer para passar na frente do amigo? - O que é preciso fazer para ganhar o jogo? - Também fizemos perguntas ao final do jogo.

2124

Ao responderem os questionamentos, os alunos demonstraram conhecer bastante sobre as relações entre os números que caíram nos dados, a posição que deveriam ocupar no tabuleiro e a ordem de chegada dos jogadores:

“O que estava ganhando/ ganhou jogou o dado mais vezes”,
 “O primeiro ganhou porque “tirou” números mais altos no dado”,
 “O último perdeu porque “tirou” números baixos no dado”,
 “Para passar o amigo eu tenho que tirar números altos e o meu amigo tem que tirar números baixos”.

Conversamos sobre algumas das afirmações o que contribuiu para que as crianças aprimorassem as algumas que tinham sobre estes aspectos.

No terceiro encontro retomamos brevemente os encontros anteriores para que relembassem como jogar e quais eram as regras. Posteriormente a isso, pedimos para que

os alunos contassem quantas crianças havia na sala. Após contarem, pedimos para que se dividissem em quatro equipes. Este processo foi feito por eles, com o nosso auxílio. O resultado foi a divisão das 15 crianças presentes em um trio e três quartetos. Cada uma de nós ficou auxiliando e observando dois desses grupos durante a realização do Jogo que, desta vez, foi realizado com o tabuleiro na mesa. Cada participante teve um “peão” de cor diferente aos demais e havia um dado pequeno para cada grupo. No decorrer do jogo, cada criança fez o registro da quantidade de casas andadas, por rodada, em um papel sulfite, sendo que alguns alunos fizeram o registro com números e outros registraram com risquinhos. Após terminarem o jogo, fizemos juntamente com eles a soma das quantidades de casas percorridas por cada um no decorrer do jogo.

Ao observarmos as crianças fazendo o registro, percebemos que os mesmos se perdiam no registro quando estavam anotando a quantidade de casas andadas, precisando de nosso auxílio. As crianças perguntavam como escrevia certo número, com isso, nós pedíamos para que olhassem no quadro numérico existente na parede da sala de aula. Também percebemos que algumas escreviam de modo espelhado, porém sabiam qual era o número que haviam registrado, mostrávamos a elas a escrita correta e solicitávamos que tentassem fazer o número novamente.

Fizemos, juntamente com as crianças, um cartaz em forma de gráfico (Figura 3) em que havia o nome de cada uma, seguido de sua classificação e da quantidade de casas percorridas.

Figura 3: Número de casas andadas por cada criança no Jogo do Ludo



Fonte: Turma do Pré – CMEI Nice Braga

Penduramos a cartolina na parede para que as crianças pudessem visualizar melhor o que aconteceu no jogo, quem andou mais ou menos e a relação entre a quantidade de casas andadas e a colocação final. Ao verem o cartaz, ficaram surpresas com a quantidade de casas que o primeiro colocado andou em relação aos demais, especialmente ao último. Também contaram para saber em qual posição ficaram.

3. Considerações finais

Este projeto nos possibilitou experiências de docência com crianças de quatro e cinco anos, bem como nos deu a oportunidade de perceber o quanto uma criança nesta faixa etária já sabe e apresenta facilidade em aprender sobre conhecimentos matemáticos. Também pudemos aprender que é possível trabalhar conteúdos matemáticos na Educação Infantil respeitando as características das crianças nessa fase, ou seja, problematizando situações em contextos lúdicos que possibilitam às crianças maior interesse e envolvimento nas atividades.

Refletindo sobre os objetivos iniciais propostos, percebemos que estes foram atingidos uma vez que possibilitamos às crianças desenvolverem noções relativas ao Número.

4. Referências

CARVALHO, Mercedes. **Números:** conceitos e atividades para Educação infantil e Ensino Fundamental I. Petrópolis, Vozes 2010, p. 21.

CARVALHO, Mercedes. Aprender a contar e resolver problemas matemáticos na Educação Infantil. In: CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida (orgs). **Matemática e Educação Infantil:** Investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2012, pp. 145 – 159.